

Racionamento de água no Plano começará em maio

Os 400 mil brasilienses que moram no Plano Piloto vão experimentar, pela primeira vez, o racionamento de água, entre os meses de maio e julho próximos. Além do racionamento, que já é dado como certo pelo presidente da Caesb, Willian Penido, outras medidas serão tomadas para reduzir o consumo de água da população: uma ampla campanha educativa, que deve começar a ser veiculada nos meios de comunicação, nas próximas semanas, e a cobrança de uma sobretaxa para o consumo superior a determinado nível.

Os esforços no sentido de diminuir a demanda por água, porém, não serão suficientes para que as reservas do Distrito Federal possa continuar abastecendo uma população que não pára de crescer. Penido ressaltou a necessidade de que sejam procuradas, com urgência, fontes alternativas de abastecimento, através da reativação de pequenas captações e a transferência de água de uma bacia com maior capacidade para outra menor.

SÃO BARTOLOMEU

Outra providência a ser adotada será o início da construção, ainda este ano, do Lago São Bartolomeu. Segundo Penido, o governador José Aparecido já determinou que se busque recursos em várias fontes, inclusive internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, para a construção do São Bartolomeu. Enquanto durar as negociações, o próprio governo do Distrito Federal vai reservar recursos para o início das obras.

— É necessário que se inicie já o São Bartolomeu para que a população dos anos 90 não veja ocorrer uma verdadeira catástrofe

no Distrito Federal — observa Penido. Só a primeira etapa do sistema do São Bartolomeu vai fornecer à cidade 7 mil litros por segundo, quase o dobro do que o Distrito Federal tem hoje a sua disposição nos diversos sistemas — 4 mil 200 litros por segundo.

A duplicação do sistema do rio Descoberto — que abastece Cellândia, Tagua-

tinga e Samambaia — também será feita em caráter de urgência. Penido acredita que dentro de no máximo três meses será possível iniciar os trabalhos, orçados em Cz\$ 1 bilhão.

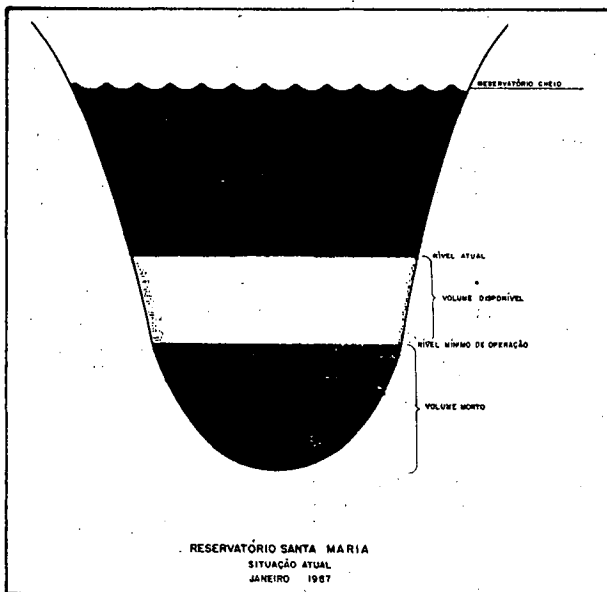
SANTA MARIA

Este grave diagnóstico da situação do abastecimento de água foi feito a

partir de estudos desenvolvidos há um ano pela Caesb. O trabalho mostrou que o Lago Santa Maria — que abastece, principalmente, o Plano Piloto — vai secar ainda este ano. “Se o período de chuvas for generoso, em novembro, e se a natureza não ajudar, por volta de agosto”, afirma Penido.

Sem contar com Santa Maria para enfrentar a próxima estiagem, o Distrito Federal vai ter menos 1 mil 800 litros por segundo a sua disposição. Isto reduzirá a disponibilidade de água para o Plano Piloto em cerca de 30 por cento dos níveis atuais, situação que só vai ser abrandada através do conjunto de medidas traçadas para reduzir a demanda e aumentar a oferta em caráter emergencial.

O Plano Piloto é hoje uma das regiões que mais consomem água no mundo. Os moradores do Park Way chegam a gastar, por dia, 2 mil litros per capita. Os habitantes do Lago Sul gastam em média, cada um, cerca de 800 litros diários e os do Lago Norte, 400 litros, enquanto a média considerada razoável pela Organização Mundial de Saúde é de 200 litros diários por habitante.



O nível do Santa Maria é preocupante